# *Leitor-blogueiro, novos horizontes da crítica literária e o consumo de livro como vetor de comunicação em rede*[1]

Dorama de Miranda Carvalho[2]
ESPM, São Paulo, SP

**Resumo**

Blogueiros e booktubers estão atualmente no centro do debate sobre os novos rumos do mercado editorial. Por meio da relação entre Comunicação e Consumo, o estudo a seguir irá demonstrar os fenômenos comunicacionais envolvidos em um novo formato de crítica literária, a realizada em rede e que transborda diversas plataformas midiáticas. Os pressupostos teóricos que irão nos direcionar para compreender os processos de intertextualidade envolvidos nas resenhas desses youtubers são a análise do discurso de linha francesa. A proposta é contextualizar quais são os tipos de consumo midiático e simbólicos envolvidos e do livro propriamente dito.

**Palavras-chave:** comunicação e consumo, cultura digital, literatura, blogs, livros

## Comunicação, consumo e literatura

O presente artigo faz parte do desenvolvimento da pesquisa de doutorado em processo sob o título "Blogs literários, consumo de literatura e a formação da identidade de um leitor-protagonista". A construção do conceito de leitor-protagonista deverá ocorrer a partir da análise das narrativas comunicacionais realizadas via blogs literários. A proposta é contextualizar quais são os tipos de consumo midiático e simbólico envolvidos e o foco de estudo estará concentrado nos discursos que compõem a formação e construção da identidade desse leitor que, como disse Ítalo Calvino (2002), na obra "Se um viajante na noite de inverno", passa a ser o protagonista da narrativa que lê ou explica em resenhas literárias feitas a partir de blogs ou videos no YouTube. Este estudo tem por objetivo demonstrar novas vertentes da crítica literária realizada nas

[1] Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Jornalista e doutoranda em Comunicação e Práticas do Consumo do PPGCOM-ESPM. Integrante do grupo de pesquisa Comunicação, Consumo e Arte. Mestre em Comunicação na Contemporaneidade pela Faculdade Cásper Líbero. dora.carvalho@gmail.com

redes sociais, com foco nos chamados "booktubers", ou seja, os produtores de conteúdo para o YouTube voltados para falar sobre livros.

Segundo Maria Aparecida Baccega (2008), isso se entrelaça com comunicação e consumo, a medida que os avanços tecnológicos têm forte papel sobre os meios de comunicação, que passam a exercer impacto no tecido da cultura e todos passam a participar de novos contextos culturais que esses veículos (no caso aqui o YouTube) ajudam a construir. As novas vertentes tecnológicas oferecem a possibilidade de repercussão dessa construção de variadas subjetividades dos atores sociais. "O consumo acelera-se, acelera-se a produção" (BACCEGA, 2008, p. 3). O processo de consumo apresenta uma variada gama de comportamentos que os sujeitos recolhem e ampliam, ressignificando a trama cultural ao qual está inserido. Segundo Tondato (2012), "ao trabalhar a sociedade do consumo, é preciso considerar as intermediações das práticas cotidianas na constituição dos sujeitos dessa sociedade não apenas como elementos constituintes, mas também agentes do fazer social" (TONDATO, 2012, p. 208).

Para tanto, iremos fazer uma breve discussão do que se entendeu até hoje como crítica literária para partirmos aos exemplos de como ocorre o espraiamento dos lançamentos de livros e obras de escritores na atualidade, tornando esses agentes de consumo e veículos de comunicação novos atores desse fazer social.

Não pretendemos em nenhum momento dizer aqui que esses booktubers tomaram o lugar de especialistas em crítica literária. Ao contrário, demonstrar que abriram-se novos campos de atuação e divulgação de escritores e gêneros literários, com uma configuração que atrai novos públicos ou democratiza o acesso à obras, mesmo que o potencial leitor-seguidor do blogueiro não possa ter acesso ao livro físico. Como diz Canclini (2015), sob o manto da convergência digital, é preciso agora entender como se dá o processo de leitura de um sujeito-leitor que tem diante de si a necessidade de conviver com TV, internet e a interação com variados tipos de visualidades (vale lembrar aqui as telas de celular e tablets). Para o autor, é um processo de recomposição da cultura em escala mundial. Imaginava-se a televisão como ameaça a leitura, hoje fala-se o mesmo da internet, mas indicaremos aqui que esse processo também permite uma integração multimídia e o livro não ficou de fora.

**Distinção social**

Partiremos de alguns pressupostos teóricos que indicam que, antes de análise crítica de uma obra, é preciso entender o contexto ao qual ela está inserida, assim como esse blogueiro. Para Bourdieu (2007), quando se fala em leitura, associa-se imediatamente à obra de arte. Dessa forma, torna-se uma leitura idólatra, pura, vinculada ao prazer culto, à apreciação artística. Quem lê passa a ser visto como alguém que traz conhecimentos eruditos, pertence a uma determinada elite, alguém que sabe decifrar os sinais secretos de quem faz parte de um grupo seleto.

Estamos falando de um leitor que busca se distinguir do comum, do banal, do habitual. A própria afirmação de um estilo de vida, como fator de distinção social, acaba por significar que esse leitor destaca-se dos demais. As condições sociais que permitem uma difusão em grande escala da própria opinião (no nosso caso, por meio da abrangência da internet e a facilidade de lidar com esse veículo), segundo Bourdieu (2007), revelam um habitus social que indicam méritos pessoais, dons, privilégios, competências. Isso ocorre a partir de um posicionamento em que se sistematiza formação escolar, escolhas cotidianas (dominantes ou não em termos de referência política e social), indicando em que marcador social no qual o sujeito está inserido.

O que assistimos nas últimas décadas era observar as opiniões serem oriundas de produtores profissionais, intelectuais, jornalistas ou políticos. A ação agora advém dos antes conhecidos como "agentes comuns", como denomina Pierre Bourdieu, em A distinção – crítica social do julgamento (2007).

Esses novos agentes sociais – blogueiros sobre livros e booktubers – diferenciam-se por apegar-se a uma estética popular, levando-se em consideração o fato de que, como indica Bourdieu, o público popular tende a divertir-se com as "intrigas orientadas, do ponto de vista lógico e cronológico, o *happy end* e a familiaridade com as situações descritas pelo autor dos livros, destacadas por quem faz a resenha. Não à toa, chamam a atenção, de acordo com o nosso estudo, aqueles blogueiros que descrevem as obras de gêneros literários mais populares e de autores bestsellers. Daí o fato de haver, entre os próprios blogueiros, certa polêmica em relação à autoridade e muitos afirmarem que só são entusiastas da leitura e estão longe de fazer uma resenha literária propriamente dita, já que esse formato exige conhecimento técnico prévio. Para autores,

entretanto, esses booktubers representam uma certa democratização da opinião literária na internet.

A booktuber Duda Menezes, do canal literário no YouTube Book Addict disse, em entrevista para o portal G1, que a relação do booktuber com outros leitores ultrapassa a resenha literária. "A interação por outras redes sociais também é importante porque ajuda nessa proximidade. De certa forma, você se torna uma amiga. Conversar e trocar ideias sempre foi a melhor parte desse processo" (Bia Mansur, Portal G1, 2/9/2015).

O escritor, jornalista e crítico de arte Marcelo Coelho, no livro Crítica cultural – Teoria e prática (2006), explica que sempre houve uma diferenciação entre a crítica conservadora, mais vinculada ao meio acadêmico, obedecendo determinadas regras. Mas o autor questiona: "o que seria uma opinião errada?" (COELHO, 2006, p.13). Para responder esse questionamento, Coelho reforça que é preciso levar em conta o contexto da obra artística, ou seja, em que cenário social está inserido, o grau de acesso e abrangência e em quais camadas sociais estão tanto produtores quanto consumidores.

Havia no século 20 uma certa intenção de obscuridade, tanto nas obras quanto na crítica, de forma a torná-la ainda mais erudita. O que vemos hoje é uma ruptura desses padrões, em que todos querem de alguma maneira aparecer para o maior número possível de pessoas. Então, há uma necessidade frequente tanto de autores como booktubers de atingir os mais variados segmentos de público. Canclini (2015) lembra que não é só medir os níveis de leitura e acesso ao livro de uma determinada faixa etária, classe social ou população. O acesso via computador mudou a competência de leitura e os booktubers estão diretamente relacionados com esse fenômeno, daí o ganho de certa autoridade crítica por parte desses blogueiros. "As novas modalidades de relação com os textos diz que ler não é apenas entender palavras e frases. A interação começa em torno do autor e conteúdo, mas esse leitor também é autor, é um consumidor que produz" (CANCLINI, 2015, p. 8).

Entrelaça-se a isso o fato que o artista se autonomiza, como explicam Gilles Lipovetsky e Jean Serroy, em a Estetização do Mundo – A era do capitalismo artista (2013). O autor de uma obra agora reinvidica uma liberdade criadora, tendo em vista que não têm mais que prestar contas a ninguém a não ser a aprovação de seguidores virtuais, que agora acumulam-se aos milhares. O nosso estudo identificou alguns fenômenos recorrentes: blogueiros com milhares de seguidores; autores que buscam o

apoio desse blogueiro para atingir um público maior; autores que também mantêm plataformas virtuais e milhares de seguidores e uma intensa intersecção dos fatores anteriormente citados. Ou seja, a crítica e a resenha literária é mais um dos fatores que dão suporte tanto aos blogueiros quanto aos autores. É por isso que citamos antes que é tão importante analisarmos em qual contexto a obra e a resenha se inserem, só para depois identificarmos se é possível dizer que o texto do blogueiro está ou não pendendo para a crítica literária ou opinião pessoal.

Lipovetsky e Serroy destacam ainda que os artistas na atualidade são criadores de pequenas empresas artísticas, produtoras e prestadoras especializadas em serviços, é o chamado "artista-empresário". No caso do escritor, busca a possibilidade de publicação independente, autopublicação em formato de ebooks, divulgação do trabalho nas próprias redes sociais, envia materiais para blogueiros e booktubers, mudando completamente a antiga hierarquia cultural, quando um autor dependia de uma editora e de um departamento de marketing convencional. O artista assume completamente "a transformação da obra em produto comercial ou 'produto de arte', conforme a lei do lucro e a afirmação da arte como negócio" (LIPOVETSKYe SERROY, 2015, p. 58). "O capitalismo artista mudou inteiramente os objetos e os signos da vida cotidiana ao mesmo tempo que os olhares, a sensibilidade e as aspirações de grande de número de pessoas" (idem, p. 58).

Isso reforça a ideia de que as resenhas feitas pelos blogueiros e booktubers inserem-se em um contexto de novos modelos estéticos, porque há um trânsito constante entre autor, produtor, crítico, seguidor. O blogueiro segue o escritor, que segue o blogueiro, porque sabe que o público do blog ou canal do YouTube é importante para calibrar o impacto dos livros. O blogueiro se transforma em escritor, lançando os próprios livros, pois, legitima em uma plataforma impressa tudo aquilo que fala sobre autores clássicos, famosos ou não. O escritor também quer garantir uma presença massiva na web, pois sabe que ter um grande número de seguidores também pode representar maiores tiragens de livros e facilidade para aparecer em diversas mídias e acabar sendo convidado por uma grande editora. O mercado livreiro, por sua vez, volta o olhar para esse fenômeno, pois, em um cenário de crise e queda nas vendas, procura autores e títulos que cairão com maior facilidade no gosto popular. "A era transestética hipermoderna segue o rumo da desregulamentação e da hibridização: os processos de desmantelamento dos limites, que estão em curso no universo financeiro,

também se manifestam nos mundos do comércio, da moda, da arte" (LIPOVETSKY e SERROY, 2015, p. 61). No caso do nosso estudo, observamos essa desterritorialização na produção literária, em que há uma destruição das hierarquias tradicionais, cruzamento de gêneros para conquistar novos consumidores. Quebra-se paradigmas na produção de livros e, por que não, no campo da crítica literária.

Segundo Barthes (2011), a crítica é falar certo em nome de princípios verdadeiros: filiação ideológica, tradição, rigor técnico e objetividade. Mas o objeto da crítica não é o mundo criado pelos escritores:

> A crítica é um discurso de um discurso. É uma linguagem segunda ou metalinguagem. Daí decorre que a atividade crítica deve contar com duas espécies de relações: a relação da linguagem crítica com a linguagem do autor observado e a relação dessa linguagem objeto com o mundo. Se a crítica é apenas uma metalinguagem, isto quer dizer que sua tarefa não é absolutamente descobrir "verdades mas somente "validades" (BARTHES, 2011, p. 161).

Por isso, é possível dizer que, mais do que o leitor de uma obra, esse blogueiro reproduz e produz todo um novo cenário midiático para os livros que lê. Relaciona os livros com outras leituras do mesmo gênero, indica textos de outros artistas do universo dos livros, descreve pormenores das tramas de um jeito a fisgar possíveis leitores que se identifiquem com o mesmo estilo ou que quer apenas saber o que está acontecendo na cena literária, sem necessariamente ler este ou aquele livro que está sendo indicado.

É por essa razão que estamos chamando de leitor-protagonista. Pois é alguém que não apenas tem a experiência da leitura, mas que transpõe as possíveis barreiras que uma obra possa ter, ampliando suas interpretações em infinitas possibilidades, em uma constante brincadeira entre leitor-autor-leitor. Mais do que uma forma de leitura, interpretações de mundo, sugestões de ideias, são sujeitos que indicam caminhos sinuosos, em zigue-zague, em ondas, enfim, recriam e criam os textos que passam por eles e, por que não dizer, suas próprias histórias.

## Narrativas sobre clássicos e apoio aos novatos

A pesquisa até o momento nos levou a alguns exemplos de como é feita a interação entre blogueiros, lançamentos de livros, plataformas de leitura e apoio a novos escritores. Veremos, a seguir, alguns exemplos de como as resenhas sobre livros

transbordam de uma mídia para a outra e como elas estão atreladas a diversas formas de consumo, apoiadas em processos comunicacionais variados: ora fica ancorado na escrita, através dos blogs, ora se afirmam nos vídeos, por meio do YouTube. Como nos explica Dominique Maingueneau, em O contexto da obra literária (2001), é preciso evocar a importância da intertextualidade, que repercute do dialogismo de Mikhail Bakhtin. São discursos que "conversam" com outros discursos do meio literário, "de maneira a se legitimar como agentes dentro do campo literário" (MAINGUENEAU, 2001, p.22). São textos que se entrelaçam de forma a encontrar apoio nos seguidores dos videos, dos blogs, do Instagram ou Twitter. Cada mensagem com linguagem adequada ao meio, mas que se complementam a fim de criar um discurso completo sobre a obra objeto da resenha.

Duda Menezes – Book Addict

A booktuber e blogueira recifense Eduarda (Duda) Menezes, de 28 anos, mantém diversas plataformas na internet, acompanhando o próprio desenvolvimento das redes sociais. O destaque maior está no canal do YouTube, onde compartilha leituras e links para a compra de livros, pois recebe o apoio da Amazon (gigante de vendas de livros na internet). Isso é um fato recorrente entre os youtubers com maior número de seguidores e visualizações. Os textos para o blog são mais enxutos e convidam os leitores para o canal de vídeo.

> A narrativa sombria, macabra e influente de Edgar Allan Poe
>
> Conhecido por seus contos repletos de mistério com toque macabro, Edgar Allan Poe (1809-1849) é considerado um dos mais famosos e influentes escritores norte-americanos. Suas histórias inspiraram diversos escritores e admiradores ilustres, entre eles: Arthur Conan Doyle, H. P. Lovecraft e Stephen King. As estantes brasileiras, este ano, ganharam uma nova edição, publicada pela Darkside Books, com alguns dos principais contos do autor, e também o poema O Corvo (The Raven) em três versões (no original, em inglês, e nas traduções de Machado de Assis e Fernando Pessoa). Para saber o que achei do livro, e conferir mais detalhes desta edição, é só clicar no vídeo abaixo. (Blog Book Addict, Duda Menezes, 9/4/2017)[3]

[3] Contos de Edgar Allan Poe (Medo clássico – Book Addict) – Último acesso 7/7/2017.
https://www.youtube.com/watch?v=fnSgX21bf2k&feature=youtu.be
http://www.book-addict.com/2017/04/a-narrativa-sombria-macabra-e-influente-de-edgar-allan-poe.html

Figuras 1, 2 e 3 – A booktuber Duda Menezes apresenta o lançamento de uma nova coletânea de contos do escritor Edgar Allan Poe.

A postagem de Duda Menezes é um exemplo do processo de intertextualidade gerado pelos blogueiros. O post no blog e o vídeo no YouTube se complementam. O blog chama a atenção para o livro e o texto é permeado por várias fotos e detalhes da edição do livro do escritor Edgar Allan Poe. No vídeo, além de ressaltar esses detalhes, a booktuber contextualiza o autor, conta um pouco da biografia de Poe e descreve alguns contos, tomando o cuidado para não oferecer detalhes mais precisos, convidando o espectador dos vídeos a conhecer a obra. Esse transbordamento de discursos entre diversas plataformas provoca o que Maingueneau (2001) chama de transmissão de texto: "a maneira como ele se institui materialmente é parte integrante de seu sentido" (MAINGUENEAU, 2001, p. 84).

Melina Souza – Serendipity

A booktuber Melina Souza é um exemplo que aborda todos os fenômenos que vem ocorrendo nesse universo de booktubers. Além de produzir as resenhas sobre os livros, divulga o trabalho de autores novatos e também se tornou uma autora estreante. Já escreveu um livro com outra youtuber, Lia Camargo, sobre assuntos variados que vão de literatura, moda a viagens, e já anunciou (julho de 2017) que vai publicar contos de própria autoria junto com outras youtubers, a convite do Grupo Maurício de Souza. Os textos terão como base os personagens da Turma da Mônica. No post selecionado abaixo, podemos ver uma resenha que divulga outra autora brasileira, Socorro Acioli.

> A bailarina fantasma (Socorro Acioli)
>
> Demorou um pouquinho, mas finalmente chegou o dia da resenha do livro A bailarina fantasma. Recebi o livro há algumas semanas de presente da própria autora, Socorro Acioli junto com um bilhete fofo. Muito obrigada pelo presente. Espero que nos encontremos logo para que você possa autografar o meu livro com sua stabilo roxa ;) O livro foi publicado pela Editora Biruta e já está na segunda edição.

A blogueira Melina Souza realiza neste texto uma relação de sentidos, como a antecipação, antes de dizer que o livro de alguma maneira remete a ela própria. Eni Orlandi (2000) nos explica que os textos sempre remetem a outros. No exemplo acima, para se afirmar, a linguagem da blogueira chama atenção para todo um texto não verbal: o bilhete enviado, a edição do livro, o breve histórico de relação com a autora Socorro Acioli. O processo de intertextualidade ocorre de diversas formas: texto e foto; postagem e livro; postagem-livro-video no Youtube. A blogueira sabe disso e procura em cada fase do processo oferecer novas informações sobre o livro em um diálogo constante entre plataformas.

> Bom, não vou escrever muito pra não contar spoilers, mas no livro nós conhecemos a história da misteriosa bailarina fantasma, qual o favor que ela quer pedir pra Anabela e qual é o seu segredo. A história é tão envolvente que eu só consegui fechar o livro depois de chegar na última página (duas horas depois de ter aberto o livro). Ah, boas notícias: a autora já está escrevendo uma continuação! E sabe o que me deixou mais feliz nessa notícia? Ela disse que tem se inspirado muito aqui no A Series Of Serendipity e que "é muito mágico que você pareça tanto com minha personagem de um livro que publiquei dois anos antes de conhecer seu blog. Magico!" Obrigada mais uma vez, Socorro! E aí, alguém já leu? O que achou?[4]

O texto de Melina Souza é escrito de maneira mais pessoal, menos crítica da obra em si e mais voltada para o diálogo com as seguidoras do blog. A blogueira o faz de uma maneira a criar identificação não apenas com a obra resenhada, mas com o estilo de vida de Melina. Umberto Eco (2011) nos lembra que objetos literários são imateriais, pois encarnam-se em veículos – normalmente de papel – mas o que vemos agora são outras formas de veiculação: além de e-books e telas digitais, um processo de leitura feito por meio de um outro agente midiático. É como se fosse possível ler os livros por meio dos olhos de outra pessoa. O que vemos é que, comumente, a resenha convencional se detém nas expressões artísticas e no contexto literário. No caso do exemplo apresentado, além do enredo em si, Melina apresenta diversos formatos da obra, processos de leitura, papel de impressão e fala da criação da história em si, tornando-se amiga de suas seguidores e apresentando a autora do livro como uma outra amiga.

[4] A bailarina fantasma – Socorro Acioli. Último acesso: 7/7/2017.
http://melinasouza.com/2012/11/27/a-bailarina-fantasma-socorro-acioli/
https://www.youtube.com/watch?v=FJ7Y1aqgkbE

Figuras 4, 5, 6 – Melina Souza, do blog Serendipity, em resenha sobre o livro A bailarina fantasma.

Juliana Cirqueira – Nuvem Literária

A blogueira carioca Juliana Cirqueira, de 27 anos, mantém o blog desde 2013, formou o clube do livro Vórtice Fantástico. Além de livros, fala de moda, beleza, decoração e viagens. Desse modo, abrange um universo maior de gêneros literários em suas resenhas. Abaixo, alguns trechos de uma resenha publicada:

> Proletário (Leanderson Silva)
>
> Proletário é um livro de ficção, baseado em fatos reais, escrito pelo autor Leanderson Silva. Foi publicado em 2015 e está disponível para compra em e-book na Amazon. É uma leitura bastante intensa e repleta de reflexões sobre a nossa sociedade. Conheça mais sobre essa história!
> O livro Proletário vai nos contar de forma ficcional, porém muito realista, sobre um dos eventos mais chocantes ocorridos nas favelas do Rio de Janeiro em 2010, quando a Polícia Militar, Federal e Exercito conduziram uma operação para assumir o controle das favelas do complexo da Penha.

Neste trecho da postagem, fica clara a intenção de enunciação. Essa condição se refere a questões como circunstâncias de produção, período, lugar, autor, suporte do ato de discurso socialmente reconhecido, afinal, boa parte da população brasileira conhece de alguma forma os dramas descritos pela blogueira ao falar do contexto do romance Proletário. É fácil reconhecer a forma de consumo da obra, que se mostra por meio de um drama social e sensibiliza a blogueira Ju Cirqueira. A booktuber remete à obra ao "cenário literário" (MAINGUENEAU, 2001, p. 123) que foi criada.

A seguir, a autora do blog expressa as sensações que o livro provocou e compartilha com os leitores:

> Antes da leitura, certamente temos o receio de que o autor irá apenas expor fatos ao leitor e honestamente, nós já conhecemos os fatos através do que assistimos na Tv ou lemos em jornais ou internet. Porém, o que nos surpreende é a forma como ele nos conta essa história, Leanderson narra de

> uma forma pessoal e sincera que faz com que seja impossível não se sentir próximo dessa realidade. O personagem e narrador dessa história é apelidado na favela de Proletário (apelido bem significativo, né?).[5]

A blogueira tenta colher o essencial da obra e transmitir aos seguidores as emoções experimentadas durante o processo de leitura, de forma a convidar novos leitores para a narrativa do livro. Como nos explica Bakhtin, o autor, por meio da palavra, faz um ato de elucidação do mundo, com a materialização verbal e define uma relação de valores para os objetos, que passam a ser hierarquizados em razão de um contexto social. "O que se prática também é a substituição do contexto de valores real do autor por uma contexto que já não é verbal-linguístico, mas o contexto literário" (BAKHTIN, 1997, p. 209). Por isso, há um total reelaboração por parte do texto de Ju Cirqueira dos referênciais da obra escrita por Leanderson Silva. Ela apreende o sentido literário do romance Proletário e redireciona todas as nuances de significados de forma a ser mais reconhecível para um público que possa não ter contato com o livro ou o cenário social por ele representado.

Figuras 7, 8, 9 – A blogueira e youtuber Ju Cirqueira apresenta a obra "Proletário", do escritor Leanderson Silva.

## Conclusão

Patrick Charaudeau (2006) nos lembra que toda instância de produção do discurso deve ser levada em consideração, já que as mídias não transmitem efetivamente o que ocorre no espaço social, já que a linguagem constrói uma visão de mundo. Para o autor, as mídias são espelhos deformantes e, se levarmos em conta o fato

[5] Nuvem Literária – Proletário – Leanderson Silva. Último acesso: 7/7/2017.
https://www.youtube.com/watch?v=esi4bpz9Lg0
http://nuvemliteraria.com/2017/02/proletario-de-leanderson-silva/#more-6803

de que a mesma informação é veiculada em diversas plataformas, o que temos é um texto refletido em uma espécie de caleidoscópio de ideias e sentidos.

Para Baccega (2015), construir um texto, seja verbal, visual, verbo-visual, implica em escolhas sendo feitas, em uma intrincada rede de intercâmbios de significados. O discurso é o lugar de encontro entre o linguístico e as condições sócio-históricas.

Na inter-relação comunicação e consumo, percebemos nos exemplos citados que a forma do discurso determina como será feito o consumo da obra: feito primeiro pela blogueira, para em seguida ser transmitido para seus seguidores. Por fim, pelo lado das editoras, há uma busca constante de blogueiros que possam reproduzir um discurso que determinam o sucesso ou não de uma obra. Há, de certa forma, um discurso publicitário implícito, mesmo que não intencional. Apresenta-se aqui o que Eni Orlandi (2000) destaca como os não-ditos. Fica evidente que a parceria entre blogueiras e editoras é algo positivo para os dois lados, entretanto, em nenhum momento, as resenhas são relacionadas a editoriais publicitários. Isso porque boa parte dos booktubers buscam certa indenpendência e preferem ter a liberdade de falar bem o mal das obras citadas.

Carrascoza (2014) fala que os discursos das mídias hoje são permeados pelo apaziguamento de fronteiras. Portanto, seja em blog, YouTube, Instagram, o que podemos observar é que o livro, não importa a plataforma, é o grande protagonista de toda essa história.

## REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação e culturas do consumo**. São Paulo, Editora Atlas, 2008.

_____. **Estudos de comunicação e análise do discurso – Teoria e prática.** São Paulo, Intermeios, Fapesp, ESPM, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo, Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção - crítica social do julgamento**. São Paulo, Edusp; Porto Alegre, Zouk, 2007.

CALVINO, Ítalo. **Se um viajante numa noite de inverno**. Companhia das Letras, 2002.

CANCLINI, Néstor García. **Hacia una antropología de los lectores**. Ediciones Culturales Paidós, México, 2015.

CARRASCOZA, João Anzanello. **Estratégias criativas da publicidade: consumo e narrativa publicitária**. São Paulo, Estação das Letras, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias.** São Paulo, Contexto, 2006.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural: teoria e prática**. São Paulo, Publifolha, 2006.

ECO, Umberto. **Ensaios sobre literatura**. Rio de Janeiro, BestBolso, 2011.
LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **Estetização do mundo. Viver na era do capitalismo artista.** São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
MAINGUENEAU, Dominique. **O contexto da obra literária: enunciação, escritor, sociedade.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.
ORLANI, Eni. **Análise do discurso – Princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 2000.
TONDATO, Marcia Perecin. Comunicação e consumo: pensando as identidades e distinções – classes sociais e gêneros. In: ROCHA, Rose de Melo; CASAQUI, Vander. Estéticas midiáticas e narrativas de consumo. Porto Alegre, Sulina, 2012.

Internet

Portal G1

Youtubers criam canais de literatura e incentivam novos leitores na internet – Bia Mansur, 2/9/2015. Último acesso em: 6/7/2017.
http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/09/youtubers-criam-canais-de-literatura-e-incentivam-novos-leitores-na-internet.html

CIRQUEIRA, Ju. Nuvem Literária – O proletário – Leanderson Silva. Último acesso: 7/7/2017.
https://www.youtube.com/watch?v=esi4bpz9Lg0
http://nuvemliteraria.com/2017/02/proletario-de-leanderson-silva/#more-6803

MENEZES, Duda. Contos de Edgar Allan Poe (Medo clássico – Book Addict) – Último acesso 7/7/2017.
https://www.youtube.com/watch?v=fnSgX21bf2k&feature=youtu.be
http://www.book-addict.com/2017/04/a-narrativa-sombria-macabra-e-influente-de-edgar-allan-poe.html

SOUZA, Melina. A bailarina fantasma – Socorro Acioli. Último acesso: 7/7/2017.
http://melinasouza.com/2012/11/27/a-bailarina-fantasma-socorro-acioli/
https://www.youtube.com/watch?v=FJ7Y1aqgkbE